

COVID-19 E O PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA¹

Daniel Arruda Coronel²
Nelson Guilherme Machado Pinto³
Leonardo Sangoi Copetti⁴

Análise de Conjuntura – 04

Texto Publicado em: 05/06/2020

O setor industrial é o motor do crescimento econômico, contudo, a indústria de transformação brasileira vem perdendo participação no Produto Interno Bruto (PIB) conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visto que sua participação, que chegou a perfazer 30% do PIB na década de 1980, passou para 13,3% em 2012 e, caso continue nesse ritmo, a projeção para 2029 é de menos de 10%.

Essa forte queda acendeu o debate de que a economia brasileira está passando por um processo de desindustrialização. Este pode ser entendido como a redução persistente da participação do emprego industrial relativamente ao emprego total, bem como queda da participação do setor industrial no PIB.

Como forma de estancar este processo, desde 2014, foram implantadas três políticas industriais: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e Brasil Maior, que deixaram a desejar dada a baixa competitividade e inserção internacional do setor industrial brasileiro, principalmente, os de alta intensidade tecnológica.

¹ Análise de conjuntura do Observatório Socioeconômico da Covid-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

² Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSM, Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

³ Professor Adjunto do Departamento de Administração da UFSM, Doutor em Administração pela UFSM. E-mail: nelguimachado@hotmail.com

⁴ Mestre em Administração e Aluno da Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa da UFSM. E-mail: leonardocopetti@hotmail.com

Não obstante a isso, com os efeitos deletérios da Covid-19, este quadro tende a se agravar, visto que, conforme dados do IBGE, divulgados no final de maio do corrente ano, o PIB do primeiro trimestre apresentou uma retração de 1,5%, em relação ao último trimestre do ano passado, sendo que o PIB do setor industrial apresentou uma redução de 1,4%.

Os resultados expostos anteriormente tendem a piorar nos próximos meses devido ao epicentro da crise estar no Brasil, no presente momento, sem uma previsão de retomada da economia e das atividades industriais. Dessa forma, algumas projeções apontam que o PIB total de 2020 deve apresentar decréscimos que vão de 6% a 10%.

Neste contexto, fica a indagação: qual a alternativa para sair desta crise? Esse questionamento ocorre em virtude de que o setor industrial há muito tempo passa por um processo de desindustrialização. A resposta passa por cinco variáveis: câmbio competitivo, redução dos juros, aumento dos investimentos públicos e privados, o que, por sua vez, necessita, o quanto antes da revogação da PEC dos gastos públicos, maiores investimentos em ciência e tecnologia e principalmente em capital humano, visando aumentar a eficiência, a eficácia e a produtividade. Caso estas ações não sejam colocadas em prática, a desindustrialização tende a aumentar com reflexos no emprego, nas exportações na renda e no consumo das famílias.